

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Parece que vai sêr apresentado nas Câmaras um projecto de amnistia que abrangerá todos os marinheiros implicados no 10 de Dezembro.

Não queremos discutir os convenientes e os inconvenientes das amnistias. Mas uma pergunta surge, rápida, espontânea: se é certo que todo ou quasi todo o ministério Ginestral Machado estava implicado nesse movimento que lhe traria a desejada suspensão de garantias e o encarceramento das Câmaras, como podem estar ainda, como puderam estar até agora em liberdade esses ex ministros e continuam presos, à ordem desses mesmos ex-ministros, tantos marinheiros, alguns dos quais com relevantísimos serviços à República?

Não faz sentido.

Anuncioal no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

As gazetas deram já a noticia de que o Parlamento não consentiu, por 40 votos contra 3, que o «grande financeiro» Cunha Lial, de quem o sr. Ginestral Machado disse que «a haver uma solução financeira Cunha Lial a achará», disreteeasse sobre o movimento de 10 de Dezembro.

E fêz muito bem. O tempo não é para se perder com obstructionismos ou com espanholadas.

Foi S. Ex.ª atacado na imprensa? Defenda-se nessa imprensa, se é que não pôde defender-se nos tribunais, onde à imprensa é permitido provar a verdade do que afirma. Defender-se só e acusar só no Parlamento, onde os que o atacaram não podem responder-lhe, não é, seguramente, de quem tem com que defender-se.

Só três, só três queriam que o sr. Cunha Lial falasse. Só três!

Serão esses todos os seus inúmeros admiradores e partidários? E vá, que podia não ter nenhum.

Os monárquicos não teem em Portugal o direito de governar

A revolução republicana de 5 de Outubro não foi só uma mudança de chefe de Estado e de Constituição política, foi uma profunda mudança estrutural da sociedade. E é por isso que se não pode voltar atrás. O constitucionalismo perdêra a consciência da sua missão, a ponto de renegar dos seus melhores títulos.

Nós é que, logo no Governo provisório, adindo o legado dos grandes liberais, restabelecemos as suas leis postergadas pelos seus degenerados sucessores. A República representa a continuidade e o nexo da nossa história. Nós sômos os autênticos herdeiros e pressecutores dos altos espíritos que, pela obra educativa do seu convicto liberalismo, prepararam a transição do país da Monarquia para a República. Temos muita ufanía em confessar. Figuras como Fernandes Tomás, Mousinho da Silveira, Passos Manuel, Herculano, Garrett, José Estêvão, Sampaio, só por nós podem ser dignamente evocadas.

Como morreu a Monarquia constitucional? Pela sua retratação, pela sua defeccção, confundindo-se com o passado reaccionário, que combatêra. Mas o mal não estava só no regime; o mal íntimo, medular—de que esse não foi senão a representação—era a ruína das classes dirigentes. Tornára-se tal a sua incapacidade e descrédito que, nos derradeiros anos da Monarquia, Parlamento, Juntas Gerais, Câmaras Municipais, Juntas de Paróquia só interessavam pela palavra dos republicanos, que já da opposição começaram então a bem servir o país.

Querer reduzir a revolução de 5 de Outubro a uma simples mudança superficial de governo, a pouco mais do que uma mera alteração ministerial, dar partilha no poder a essas decaídas classes, é uma alienação política, contra o qual brada a realidade incontestável do estado social. A República precisa, pelo contrário, de não perder de vista o seu problema basilarr a formação dos novos dirigentes. A função magna dos seus estadistas e homens públicos é criar colaboradores. E estes teem de sair, na plenitude do seu vigor, dos flancos fecundos da democracia portuguesa. E laboriosa a gestação, mas foi sempre assim em tôdas as grandes transformações sociais.

A indiferença, registada geralmente, com que o povo assistiu ao simulacro eleitoral do dia 28 de Abril, prova agora mesmo (emquanto êle próprio não volta a atestá-lo, recobrando duma vez para sempre o livre exercicio da sua vontade) que não é dos resíduos da decomposição das velhas oligarquias que êle espera nada.

Em principio, República e Monarquia são antinómicas, excluem-se. Uma representa o governo das castas, a outra o da nação; uma é o governo do privilégio e da tutela, a outra o da igualdade e da opinião. Podem essas castas inspirar-se lealmente nos ditames da vontade nacional ou conformar-se com as suas imposições, e então essa antinomia—não impedindo, de facto, a marcha social—irá gradualmente desaparecendo nos códigos pela evolução progressiva dum regime no outro. Aliás, dado o conflito, chega um momento em que necessariamente a revolução se desencadeia. Foi o que succedeu entre nós.

E, desde logo, é a nação, que fez a revolução, quem governa. Nem há novos privilegiados, a titulo revolucionário; nem as antigas hierarquias reaccionárias subsistem mais um momento, e ninguém tem o direito de chamar os seus representantes aos postos de comando cívico. Por maior que seja a sua confiança na consolidação e estabilidade radical das suas conquistas, devendo mesmo contar com a sua influencia benéfica e até conversiva sobre os seus adversários, as democracias não podem, sem desfalecimento, entregar-lhes as suas instituições.

Do *Democrata*, de Coimbra:
«Numa reunião dos monárquicos, em Lisboa, falou o sr. Aires d'Ornelas, não consentindo que falasse mais alguém. Fez uma grande discursata e conseguiu, ao que eles dizem, harmonizar os seus correligionarios desavindos. Um deles, ao ouvir as ultimas palavras daquela perlanga, cheio de entusiasmo, gritou:

— Viva a República!...

O homem tinha-se enganado... Deviam ser interessantes as caras dos assistentes, não deviam?

Ventosas

III

Tudo pede a compressão Nas despesas do Estado, Desde o Algarve a Monção, N'um patriótico brado.

Mas porque se deu começo A uma causa tão justa, Gente sempre do avesso Já protesta e barafusta...

Era caso de prever, Lá diz o velho rifão: —E-se preso por ter cão E preso por o não ter.

Ande o governo p'ra frente Tem por si a boa gente

Frei-Tinhas

Boletim oficial—Apesar de um pouco tarde, foi colocado na hidráulica em Aveiro, o engenheiro auxiliar do ministério do fomento, sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, que muito felicitamos pela nova reparação que lhe é feita.

Fernando Moreira Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, à Praça da República—Aveiro.

Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena, D. Elsa Esteves Mendes Correia, e os srs. Germano Pedrosa de Figueiredo, Isaque Júlio Fonseca da Silveira e Diniz Gomes.

Amanhan, as sr.^{as} D. Maria Amália de Fontes Ala, D. Maria Carneiro Lemos, D. Bernarda da Costa Mortágua, D. Gabriela da Cunha Santiago, e os srs. dr. Luciano Monteiro e José de Pinho Saramago e dr. Alberto Ruela.

Além, as sr.^{as} D. Maria das Dores Rebocho de Souza Monteiro, D. Caridade Marques Espanha de Rezendes, D. Adelaide Esteves Arala Chaves, D. Carolina Maldonado de Moraes Neves, e o sr. D. Francisco de Almada de Saldanha e Quadros (Tavarede).

Depois, a sr.^a D. Adriana Correia de Oliveira de Freitas, e o sr. Acácio de Seabra Mendes da Costa.

Em 23, a sr.^a D. Maria Zélia de Machado Teixeira de Vilhena e o sr. Carlos Júlio Faria Duarte.

Em 24, a sr.^a D. Isabel Sampaio de Castro Corte Real.

Em 25, as sr.^{as} D. Maria Luisa Motta, D. Lidia Cutileiro de Magalhães, e os srs. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, Alfredo Franquera e Licínio Pinto do Souto.

Viageiros:

Acompanhado de sua esposa, seguiu novamente para a Suíça, depois de curta demora em Lisboa, onde com um brilhantismo notável fez o seu curso para Agente diplomático, o nosso muito prezado amigo sr. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães.

Com sua esposa e filho, o nosso muito prezado amigo sr. dr. Augusto Carlos de Oliveira Aranda, seguiu de Coimbra para a sua casa no Calvário (Beira Alta) o sr. Augusto Aranda.

Novos lares:

Na paróquia de S. Domingos, concorreu-se há dias a menina Luciana D. Ribeiro de Castro com o estimado comerciante sr. Anibal Ramos, sendo padrinhos por parte da noiva a sr.^a D. Conceição Mar a dos Anjos e o sr. Manuel Rodrigues Ferreira e por parte do noivo seus pais a sr.^a Emilia Pimenta e o sr. Luis Monteiro Pannels.

Casamento de amor, vai ser de certo um enlace tão venturoso quanto as qualidades dos noivos, que por elas mesmas se têm imposto a todos quantos os conhecem o asseguram.

A sr.^a D. Conceição Maria dos Anjos, num belo gesto de recompensa, em si vulgar, mas que nem por isso é menos para salientar, pelos serviços e dedicação que a noiva lhe tem prestado, resolveu associá-la à sua reputada casa, *Confeitaria Mourão, Suc.*

Enfermos:

Esteve bastante incomodada de saúde, mas encontra-se felizmente em via de completo restabelecimento a sr.^a D. Carolina Maldonado Moraes Neves, extremosa esposa do nosso amigo sr. José de Moraes Neves, muito digno director de Finanças do distrito.

Na sua casa de Esgueira, tem estado gravemente doente, o sr. Anselmo Maria da Silva.

Diversas

O sr. Cunha Leal pretende salvar-se do fiasco da governança, em que caiu, atirado à rua pelo falhanço de uma revolução apavorada pelo seu governo, não podendo levar a bem que o Presidente da República, des-

Para mais, os monárquicos militantes de hoje, em Portugal, não são só adversários, são inimigos.

Trazer para dentro da República os seus antagonistas encarnizados é evidentemente desnaturá-la, desconstitucionalizá-la, é deixar de estar em República para regressar à Monarquia, embora sem as velhas roupagens régias desbotadas e apenas com as lentejoilas ridículas duma vil paródia germânica.

(Do *No Exílio*, do ilustre homem público Dr. Bernardino Machado).

de ha muito avisado dos seus intuitos, tivesse tomado conhecimento directo da ordem que reinava exactamente nos locais onde o governo lhe comunicara estar alterada a disciplina; eis a proclamar que o Presidente saíra da Constituição ao abandonar de noite o Palacio de Belem sem prévio conhecimento e até talvez autorização do mesmo governo. Que competencia a do sr. Cunha Leal!!! ... e... abençoada infracção!

Se assim não fosse quem e a que horas teria sido incutida calma aos espiritos dos senhores ministros?!

Se o abalo foi tão grande que Cunha Leal, por mera coincidência, teve um desarranjo intestinal!!! ...

Querem-no mais desorientado?! mais desorientado?!

Não lêram o extracto dos discursos proferidos na Camara dos deputados por ocasião da apresentação do novo ministerio?

Quem poderá mais ter confiança no sr. Cunha Leal, que foi às Camaras dizer coisas, garantido a veracidade delas com a declaração de que tinha sido dos mais confidentes amigos do dr. Alvaro de Castro?!

Que o dissesse uma terceira pessoa, mas o sr. Cunha Leal, com as responsabilidades ligadas à sua situação moral de ex-ministro.

Realmente é de ter pena que não haja melhor cuidado na escolha dos que pela situação especial a que ascendem podem tomar conhecimento dos mais secretos problemas da vida interna e externa de um Paiz.

Ao que se chegou!!!

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Os grandes empreendimentos coloniais

O nosso regime administrativo de Angola tem dado já sobejas provas do que vale como factor do progresso colonial.

Claro que é impossivel transformar em pouco tempo uma grande provincia ultramarina, do nada ou quasi nada que era, em fonte inexgotavel de riquezas. Mas o que se tem feito até á data é já o suficiente para podermos ter confiança no futuro, esperando que dentro de alguns anos ela atinja uma situação economica perfeitamente desafogada, valeado-se a si propria e á Metropole, pelo seu commercio pela sua agricultura e pela sua industria.

Esta confiança no progressivo desenvolvimento de Angola tem ahí chamado muito capitais da Metropole, sendo já bastantes as sociedades constituídas.

Dentre todas uma existe que merece o reparo da nossa atenção pela forma como tem conduzido os seus trabalhos de organização.

E' a Sociedade Agricola Industrial de Angola. Destinando-se a uma exploração agricola e industrial, como o seu nome indica, não deixou de ser cuidadosamente estudado nos seus trabalhos preparatorios o problema da colonização, tanto no que respeita á aclimação do europeu, como á civilização do indigena.

Entenderam os seus organizadores, e muito bem, que está condenado a uma falencia certa todo o empreendimento colonial que não cuide em primeiro logar de olhar pelas condições de vida dos indigenas e dos colonos europeus. E' foi assim que dentro da sua organização tecnica a Sociedade Agricola e Industrial de Angola não deixou de incluir ás secções competentes, as quais incumbem de preferencia o problema colonizador em geral, e em particular nas zonas destinadas ás suas

explorações, no Cuanza Sul, e planalto de Malange, numa extensão total de 150.000 Hc.

Mantendo como norma orientadora da sua actividade a organização scientifica do trabalho humano, esta Sociedade, apresenta se com as condições maximas de viabilidade e num futuro breve, os seus trabalhos praticos o hão-de demonstrar. Já hoje os resultados obtidos nas suas granjas experimentais e o estudo da industrialização dos productos nativos, são de molde a acalentar seguras esperanças, numa alta remuneração do capital a empregar neste empreendimento. Muitas destas organizações espalhadas pelas nossas Colonias, seria a forma segura de alcançar o resurgimento das nossas finanças e consequentemente o restabelecimento do nosso credito.

Movimento local

Contravenções.—São tantas as que a toda a hora se cometem na cidade, quantas «gralhas» semanalmente enxameiam no *Campeão*. Há dias encontramos nós o sr. Júdice Eiker, Administrador do Concelho, justamente revoltado contra o facto, que não pôde atalhar por se têr dado em lugar diferente daquele em que se encontrava, de um representante das forças públicas andar de bicicleta à noite, sem lanterna.

De onde deviam partir os conselhos, é exactamente que partem os maus exemplos.

Ora porque nos não competramos todos dos nossos deveres, e principalmente aqueles a quem incumbe dar cumprimento ás leis que só são feitas para serem respeitadas?

Noticias militares.—Foi promovido a tenente, pela última O. E., o alferes de infantaria 24, nosso amigo, sr. José Pinto Monteiro, que felicitamos.

Récita.—Hoje, visitar-nos-á a Academia do Porto, que no nosso Teatro dará uma récita.

Clube Mário Duarte.—No passado sábado, realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes deste Clube, eleição que, por muito renhida, decorreu no meio dum intenso entusiasmo, tendo-se apresentado, como dissemos, três listas.

A lista vencedora é a seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

EFFECTIVOS

Presidente—Dr. Adolfo M. S. de Sousa Pires; 1.º secretario—Dr. Alvaro Ponces de Oliveira Pires; 2.º secretario—Dr. José de Almeida Azevedo.

SUBSTITUTOS

Presidente—Silvério Ribeiro da Rocha e Cunha; 1.º secretá-

Dr. António E. d'Almeida Azevedo

NOTAS BIOGRAFICAS

VI

Quando ainda em Macau, já o dr. Antonio Emilio pensava em abandonar a carreira judicial para se entregar inteiramente á advocacia, como fêz no seu regresso da India. Daquella cidade dizia em carta de 15 de Abril de 1881 a sua irmã a senhora D. Maria José:

«Dá-me vontade de me ir embora, falta-me paciencia para suportar esta vida.

Enfim é preciso ser alguma cousa; e tendo de abandonar esta carreira não pretenderei mais emprego público, irei advogar para Aveiro e para isso é tempo sempre.»

Estabeleceu aqui, o dr. Antonio Emilio banca de advogado e desde logo foi grande a affluencia de clientes ao seu escriptorio que estabeleceu na casa em que havia nascido. Então recapitulando o que tinha visto e observado durante a sua permanencia no Oriente, e os largos estudos que ali fizera já e que continuou aqui como o testemunha a extensa lista de obras consultadas—(As comunidades de Gôa, pag.^{as} 191-194), publicou este precioso livro a que já me referi e que lhe abriu as portas da Academia real das sciencias de Lisboa e mereceu o aplauso do publico ilustrado tanto de Portugal como do estrangeiro, como direi.

Para se avaliar do valor do livro—As comunidades de Gôa. Historia das instituições antigas que o dr. Antonio Emilio publicou em 1890 basta o sumario dos capitulos que é o que segue:

CAPITULO I

Paiz, raças e historia

O paiz.—Velhas e Novas Conquistas.—População.—Raças: Brahmanes, Marathas, Sudras e Curumbins.—Lingua.—Dominios anteriores á conquista portugueza.

CAPITULO II

Culios primitivos e superstições

Deus da aldeia, suas attribuições e jurisdicção.—Espiritos.—Culto dos antepassados.—Vetal.—A cobra de capello.—Como os deuses se transformam.—Influencia dos brahmanes.—Bons e maus agouros.—Feng-Shui.

CAPITULO III

A familia

O maioral e a familia conjuncta.—O casamento.—Patrio poder.—Dharma-shastras e commentarios.—A mulher.—Adopção e testamento.—Successões

CAPITULO IV

Regimen da terra

Como as terras communs iam sendo usurpadas e divididas antes do dominio portuguez.—Typos de comunidades.—Evoição da propriedade do vangôr para a familia, e da familia para o individuo.—Direitos que recaem sobre a terra.—Os antigos impostos.—Contribuição predial na India Britannica e leis protectoras do rayot

CAPITULO V

Regimen político

Organisação independente das aldeias.—Administração da justiça.—Confederações.—Causas que obstaram ao desenvolvimento da instituição.—Penas.—Assembleias de gancares

CAPITULO VI

Influencia portugueza

A conversão.—Relaxamento geral.—Intermittencias e reacção.—Nova Política.—As demandas.—Estado dos gentios e leis modernas

Excerptos do inquerito feito pelo auctor nas Novas Conquistas de Goa, em 1889.
Obras citadas:

Foi Oliveira Martins que apresentou na Academia Real das Sciencias de Lisboa a proposta para ser eleito socio o dr. Antonio Emilio como lh'o comunicou noticiando a sua admissão, nesta carta:
Ex.^{mo} Amigo e Sr.

E' com vivo prazer que me apresso a anunciar-lhe ter-se votado ontem a sua entrada na Academia. Eu que tive a iniciativa desse preito dado aos merecimentos revelados nas *Comunidades de Gôa*, não posso deixar de me felicitar a mim e á Academia pelo acto de justiça praticado. Creia V, Ex.^a na maxima consideração seu mt.^o vend.^{or} e obrig.^o, 9-10-1891.

Oliveira Martins

A votação a que se refere o grande escriptor foi motivada deste parecer:

Senhores:

A secção de historia e de archeologia examinou com o devido escrupulo o livro intitulado—As Comunidades de Gôa, livro em que se fundamenta a candidatura do sr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo a socio correspondente da Academia Real das Sciencias.

Abrange este livro, em succinta exposição, a historia social da India Portugueza. Começa por curiosas noticias sobre as raças que habitavam as terras de Gôa nos tempos anteriores ás conquistas de Albuquerque. Descreve depois os cultos e ritos, as festas e sacrificios, dias propicios ou aziagos, bons ou maus agours, deuses e espiritos malignos. Patentea as differenças de casta, de profissão e de seita, e a existencia dos corumbins e sudras, que estavam já organizados em comunidades quando os marathas e brahmanes se estabeleceram no paiz. Expõe as ligacões e regimen da familia: casamento, patrio poder, adopção, testamento, herança; e a constituição da aldeia, que é, por assim dizer, o alargamento da familia, e foi até ha poucos annos a unidade administrativa. Refere se, enfim, ás scenas de lucto e de agonia, que em perseguição dos gentios se realizaram por séculos na India, desde que o fanatismo e a hypocrisia empregavam um systema de catechese que se reduziu a converter ou exterminar.

Em todas as partes da sua obra dá o auctor notaveis provas de segura erudição, elevado discernimento, vigor de analyse, fluencia e clareza de estylo. A indignação que no ultimo capitulo manifesta contra os oppressores é direito indubitavel de qualquer escriptor, porque a imparcialidade não consiste na indifferença para o bem e para o mal. Dando desta fórma brevissimo epitome do trabalho do sr. Almeida e Azevedo a secção de historia e de archeologia é de parecer que o auctor prestou importante serviço ás letras, e adquiriu incontestavel direito a ser admitido no gremio da Academia como socio correspondente.

Sala das sessões em 8 de Julho de 1891.

Ignacio Francisco Silveira da Mota, (relator)
João Pedro da Costa Basto
J. C. Oliveira Martins

NAO PINTE

a ssuas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.^A, L.^{DA}

Porto — do Almada, 30, 1.º

Lisboa — R. das Pedras Negras, 24, 1.º

rio—Alfredo Osório; 2.º secretario, Gustavo Moreira.

CONSELHO FISCAL

EFFECTIVOS

Dr. Manuel Rodrigue da Cruz, António Pereira Osório e António Maria Ferreira.

SUBSTITUTOS

Pompeu da Costa Pereira, Gustavo Parada Leitão e Américo Carlos Gomes Teixeira.

DIRECCÃO

EFFECTIVOS

Presidente — Pedro Rosado; secretario — Pompeu de Melo de Figueiredo; tesoureiro — Livio da Silva Salgueiro; vogais — José Cabral e Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha.

SUBSTITUTOS

Presidente — António Melo Pinto Gusmão Calheiros; secretario — João Pereira Zagalo; tesoureiro — Adelino dos Santos

Mota; vogais — José Gustavo de Sousa e dr. José Azevedo dos Reis.

Esmagadores de uvas de cilindros de ferro e mextor automatico
José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Dias findos

D. Alcina de Oliveira Aranda

Em Coimbra, onde com sua extremosa mãe chegara já doente, cedendo aos es-

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Noticias de Aveiro e seu districto

XXXV

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illium série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Coimbricense, Limitada 1922.—4.º 56 pag.

XXIX

Familias—Carrancho—Rodrigues—Fradinho

Esta familia Vidal era antiga, abastada e considerada em Vagos, mas acha-se quasi extincta, tendo falecido prematuramente muitos de seus membros.

O capitão Carrancho teve do seu casamento os seguintes filhos:

1.º—Ana Clara, conhecida por *Aninha do Adro*, por morar próximo da igreja em casas que passaram a ser da familia Costa Carola.

Tinha casado com Jeronimo Rodrigues Lopes; creio que foi administrador, ou contractor de rendas, porque na dita casa havia celeiros que assim o denunciavam. E tiveram, além de um filho por nome João, que casou com uma filha do capitão da Ermida, os quaes houveram uma filha por nome Loduvina, a qual sendo educada num apreciado collegio instituido por D. Barbara Ferreira Pinto, na Vist'Algre, endoideceu e foi morrer em Rilhafoles; além deste, mais dois filhos, o p.º Joaquim e Mari; os quaes fôram para a Cova de Luvão com a mãe já viuva, onde o p.º foi ser capelão e por lá ficaram.

2.º—João dos Santos Carrancho, creado particular de D. João VI. Não querendo acompanhá-lo para o Brazil em 1807, ficou em Mafra, onde casou e deixou filhos.

3.º—Jacinto, que casou em Aveiro com uma filha do Carrancho de quem houve filhos

4.º—Inocencia, casou com Manuel Rodrigues, de Ilhavo, havendo dois filhos; D. Joana Clara d'Assumpção que casou com o dr. Manuel da Rocha Fradinho, paes que foram dos Conselheiros Antonio José da

Rocha e José da Rocha Fradinho, assim como de D. Maria, mãe do bacharel Manuel Maria da Rocha Madail; e Manuel José Rodrigues Vidal, que casou em Anadia e foi pae do dr. Antonio José Rodrigues Vidal.

A este pertenceram as companhias que são hoje do Conselheiro Rocha, compradas pelo pae deste ao irmão e cunhado.

5.º—Maria Clara que casou com João José Ribeiro, ourives, irmão de Francisco José Ribeiro, também ourives de Aveiro.

N. B.—Jeronimo Rodrigues, marido de Ana Clara, era irmão de Manuel Rodrigues, que casou com D. Inocencia

O sogro do capitão Manuel dos Santos Carrancho era Monteiro-mór em Vagos.

As casas, hoje do dr. Conselheiro Rocha, foram de sua avó Inocencia, que as herdou de pae; mas desse tempo dos visavós são actualmente só as que estão a norte da portaria de carro, porque as, do sul tem passado por diversas reedificações e transformações, nada se parecendo hoje com o que eram nos meus primeiros anos.

De Ana Clara e Francisco José Ribeiro é filha a sr.ª D. Mariana, que foi 2.ª mulher de Luiz Antonio Ferreira, o qual do seu primeiro casamento em Aveiro, quando sargento ajudante de caçadores 10, teve os filhos Manuel e Antonio Ferreira, que foi Escrivão da Camara de Ilhavo, e casado a primeira vez com D. Antonia, filha de João Luiz Ferreira Felix e segunda com D. Felicidade, filha de Manuel Daniel Ferreira e Felix; e João Antonio Ferreira que de seu casamento com D. Joana, filha de D. Antonia Ferraz de Torres teve, além de dois filhos falecidos no Brazil, outro filho que existe, João Reinaldo Cezar Ferreira e duas filhas, uma das quaes é falecida, depois de ter casado com o dr. Manuel Maria da Rocha Madail, deixando um filho.

Familias Costa, do Casal—Ferreira do Amaral, do Casal também e Almeida Vidal—Barrigueiras

Na sua casa do Casal, a que pertence hoje á familia Regala, viveu até quasi ao fim do passado século o dr. José Luiz da Costa, proprietario abastado, casado com D. Ana Ferraz de Torres, creio que irmã ou mui proxima parenta de Antonio Lourenço Ferraz de Torres, proprietario e Juiz dos orfãos de Ilhavo, cuja propriedade lhe foi concedida. Morava na sua casa e quinta, proxima da capela de S. João, que, já em outros possuidores, foi cortada pela nova estrada, na parte que decorre da rua direita de Verdemilho para o Vale entre este lugar e o das Ribas.

Se era natural ou oriunda de Ilhavo não sei, mas atendendo a que não havia neste concelho familia ou pessoa alguma deste apelido, Ferraz de Torres, além dele Antonio Lourenço e a sr.ª do dr. José Luiz, e também por ter ouvido dizer que tenham parentes proximos para as partes da Mealhada, inclino-me a crêr que vieram para Ilhavo quando Antonio Lourenço obteve merce da propriedade do Officio, vindo a irmã em sua companhia, e casando ambos, ele em Verdemilho e ela no Casal.

José Luiz da Costa vivia com decencia e tratava-se á lei da nobreza. como então se dizia. Deste matrimonio nasceram tres filhos, um barão e duas senhoras. Era aquele, Antonio Joaquim da Costa Ferraz, que sendo estudante em Coimbra e passando daí ao serviço militar, serviu na guerra peninsular, até ao fim dela, recolhendo enfão a casa, muito doente, e padecendo sempre, veio a falecer em 14 de agosto de 1824.

As filhas casaram, uma D. Joana Ferraz de Torres com João Lucas Ferreira Felix, da familia Nazareth, viveram na casa do arco, na rua direita, a qual ainda é hoje de seu neto. Padre Augusto Candido Figueira; e outra D. Ana Antonia Ferraz de Torres casou com Joaquim Ignacio de Almeida Vidal em 31 de março de 1805, viuvando em 10 de abril de 1828, e deixando filhos e filhas. Destas, que eram cinco, casaram quatro; mas só ha descendencia de D. Joa-

na, e de seu marido João Antonio Ferreira, que deixaram 3 filhos e três filhas; destas casou uma com o bacharel Manuel Maria da Rocha Madail, deixando um filho e daqueles existe João Reinaldo Cezar Ferreira, tendo falecido dois no Brazil, um dos quaes deixou lá filhos.

Os três filhos de D. Ana Antonia e de seu marido Joaquim Ignacio de Almeida Vidal, foram Adriano Joaquim de Almeida Ferraz, médico que obtendo um partido na Idanha, aí faleceu novo; Calisto Ignacio de Almeida Ferraz doutor em medicina e lente da Universidade, que faleceu, também novo ainda, deixando uma filha natural casada com outro lente; e Antonio Eliseu de Almeida Ferraz, bacharel em direito que faleceu na Ilha de S. Tomé, em 3,3,76, sem deixar filhos.

Nada sei dos ascendentes de José Luiz da Costa, o qual faleceu em 17 de Junho de 1790, passando a viuva a segundas nupcias com José Manuel Ferreira do Amaral, que vinha estar em Arada na companhia e casa de seu irmão Caetano José Ferreira do Amaral, administrador das rendas do Mosteiro da Serra do Pilar, padroeiro e possuidor dos dizimos daquela freguezia.

Eram das partes de Oliveira de Azemeis José Manuel era pobre e depois de casado foi capitão de melicias. Tão ostentor e dissipador quanto seu antecessor fôra economico e bem governado, em poucos anos gastou toda a meação da consorte, que por morte dele, ficou-lhe apenas a casa em que vivia.

Deste segundo matrimonio nasceram 3 filhos: o padre Francisco Manuel Ferreira do Amaral, falecido em Lisboa, onde era capelão da Casa Pia; José Pedro Ferreira do Amaral, que faleceu em Viana do Castelo, official subalterno do regimento aí aquartelado, e D. Rosa Casimira, primeira mulher de José Gilberto Ferreira Felix De nenhum destes fica descendencia; e enquanto os filhos do dr. José Luiz salvaram os legitimos paternos, os do segundo matrimonio ficaram pobres. — Marques Gomes

tragos duma dessas doenças que não perdoam, faleceu no passado dia 11 a gentil D. Alcina de Oliveira Aranda, filha do sr. Augusto de Oliveira Aranda e da Sr.^a D. Maria Eugénia de Oliveira Aranda, e irman do nosso querido amigo sr. dr. Augusto Carlos de Oliveira Aranda.

Duma educação esmerada, antiga, o seu passamento causou funda impressão em todos quantos puderam conhecê-la na sua graça perene e sans virtudes, e que logo a amavam com o respeito que se deve a êsses raros entes que parece nascerem para nos fazerem crer numa segunda vida, toda cheia de espiritualidade, toda franqueza, toda verdade.

Filha da Beira, dessa Beira tão sincera, tão hospitaleira, a sua alma encerrava a mais pura lhanza e a mais expontânea caridade, argmassadas na sua insita religiosidade. Por isso para todos éra a irman disvelada, uma irman que, depois de a conhecermos, se tornava necessária ao nosso coração.

O grandioso préstito fúnebre, realizou-se em Oliveira do Conde, tendo-se incorporado nele, além de toda a gente das circunvisinhanças, alguns estudantes que de Coimbra a acompanharam até lá e muitas senhoras, que não puderam furtar-se a acompanhar à sua última morada a sua estremeçada amiga.

Acompanhâmos muito sinceramente seus pais na sua grande dor, nós que também a sentimos, abraçando com o coração o nosso querido amigo sr. dr. Augusto Carlos de Oliveira Aranda.

No passado sábado, vitimada por uma meningite, faleceu também a inocente Isaura, filha do nosso querido amigo sr. Fernando de Vilhêna Ferreira.

Abraçâmos muito sinceramente seus pais, tios e avós.



Vende se a casa do falecido Antonio de Lemos Júnior, sita á Praça Luís Cipriano.

Para tratar na Barbearia Lemos—AVEIRO.

Dr. Joaquim de Melo Freitas

Notas para a sua biografia

I

N'um opusculo, hoje muito raro—*A beira-mar—Almanak aveirense para 1896*, ha a pag.^a XVIII um artigo firmado por Adriano Costa, intitulado—*Dr. Joaquim de Melo Freitas*, em que se lê:

«Pelo Carnaval de 1886 lembrou-se de pregar aos seus amigos e admiradores uma «pirraça grauda, peta volumosa», como depois lhe chamou para tal fim noticiou o seu falecimento n' *A Epoca*, jornal de sua propriedade tendo antecipadamente prevenido os parentes e retendo-se em casa o jornal saíu repleto de necrologios, firmados por diferentes correligionarios e amigos do finado, porém... escriptos pelo proprio punho do dr. Melo Freitas!

Tornou-se notavel a forma que deu aos diversos artigos, emitando habilmente, fielmente, o estilo de cada colaborador...»

Um destes artigos, é a biografia, do dr. Melo Freitas, escripto por ele como todos os restantes e firmado por mim, mas que só vi depois de publicado o jornal de onde o transcrevo agora:

Joaquim de Melo Freitas

«Nascera em Aveiro a 11 de feveiro de 1852. Era filho do sr. João de Melo Freitas (já falecido) e de D. Maria da Guarda Quaresma de Melo, ambos desta cidade.

A sua familia foi uma das que mais padeceu em prol da Liberdade. Seu pai alistára-se a 16 de maio de 1828 no batalhão dos voluntarios de Aveiro, emigrando pela Galiza a 3 de julho de 1828 como 1.^o sargento; esteve no barracão de Phymouth, desembarcou em 21 de julho de 1832 na cidade do Porto, alistando-se no batalhão provisório de Santo Ovidio, e mais tarde foi decidido patuleja, o que lhe valeu ser demittido do logar de escriptão de direito.

Seu tio Clemente da Silva Melo Soares de Freitas, enforado na Praça Nova a 7 de maio de 1829 é um dos martyres da Liberdade; seu tio Francisco da Silva Melo Soares de Freitas (depois Visconde do Barreiro) viu-se obrigado a emigrar para o Brazil, e

seu tio José da Silva Melo Soares de Freitas esteve no cerco do Porto, e, concluida a campanha, retirou tambem para as terras de Santa Cruz, de onde regressou já no fim da vida.

Melo Freitas foi a 16 de outubro de 1854 para as aulas do sr. José Ferreira Lucena, e indo seu pai a 2 de agosto de 1855 para o logar de administrador do caminho de ferro de sueste, seguiu para Lisboa, julgo que no ano de 1858, sendo aluno da *Escola academica* e do *Colegio enropeu*, e só voltando para Aveiro em outubro de 1861.

Fez exame de instrução primaria a 30 de junho de 1861; a 10 de julho de 1867 foi distinto no exame de historia e geografia. Depois de exame de madureza, em 7 e 10 de outubro de 1868, seguiu em Coimbra o curso de direito, sendo distinto no 1.^o e 2.^o ano, e concluindo a sua formatura em 1873.

A Epoca—Memorias dos acontecimentos da semana. Proprietarios—Melo Freitas & Melos Guimarães—2.^o ano, n.^o 5, de quinta-feira, 4 de Março de 1886

Marques Gomes.

Escreveu o dr. Joaquim de Melo a sua biografia em 1885 e como dez anos antes se havia retratado por esta forma:

«Rosto comprido da Judeia, traços de Argel, cabelo preto, crespo e disparatado, tez bronzada, olhos que se curvam, cabeça leve e coração que se não vê.

Pelo lado moral sou um mixto pyrotechnico de alta indagação, formado de elementos soberanamente contraditórios, ora equilibrados, ora em temporal.

Há dentro de mim um amor entranhado á minha terra, e uma propensão eminente para as aventuras! Dou-me un ares incompreensíveis, sustentando ora uns modos acanhados e modestos, ora desgarrados e cheios de atrevimento e de presumpção. Sou ainda dos homens que se penduram em teias de aranha, e se embalançam com palavras sonóras, esgrimindo com as armas do ridiculo, as quaes, se ferem os estranhos, me ferem uma vez por outra a mim proprio. Tenho uns longes do Sobrinho de Rameau, a levian-

dade de Figaro, e uns leves toques da melancolia e da embriaguez permanente de Edgar Poe.

(*Ironias transparentes*, pag.^a 9.)

(*Districto de Aveiro*, n.^o 946 de 28 de Abril de 1879.)

Marques Gomes

Terras de Portugal

Lisbõa, 16-1-924.

A nota do dia é principalmente constituída pela «compressão do orçamento»...

E segundo os altos financeiros, o principal elemento que poderá concorrer para ella é a redução das pequenas verbas, e a extinção das Escolas Primárias Superiores. E é principal no que se gasta com a conservação destas escolas—uni a criação da Republica em beneficio do povo—que está a grande ruina da Nação!!...

O resto, embora atinja verbas fabulosas, é uma gota d'agua no grande lago do orçamento.

Mas o que tem graça, e não offende, é que, no momento em que o Governo da Republica Portuguesa decreta o exterminio das Escolas do Povo—as Escolas da Democracia—manda por a concurso perto de cem lugares de professores dos liceus!!... Admiravel economia!!...

E nesta ultima medida é que está a salvação da Pátria, porque os liceus são os institutos dos ricos, estabelecimentos de instrução que apenas são destinados a habilitar aspirantes aos cursos superiores.

Estes não devem ser suprimidos, porque os pais não podem pagar aos collegios as mensalidades desses cursos, fazendo depois um exam^o de admissão á faculdade em que pretendem formar-se. Isso seria um crime praticado pelos governantes deste país, que apenas necessita de doutores, banqueiros e empresas exploradoras...

Escolas do povo... Quem fala nisso?

Quem se atreveria, numa Republica Democratica, a mandar fechar os estabelecimentos de instrução que favorecessem os ricos, conservando-se abertas as escolas que são necessarias aos proletarios?!... Oh! «Nume turelar»...!

Se aparecer alguém que as defenda, esse alguém será classificado de anti-republicano, um verdadeiro conspirador contra a Republica... Defender escolas do povo...

O povo não precisa de instrução. Instruido de mais já ele está. Já conhece a maior parte dos seus direitos e isso tem causado uma grande dificuldade no governo dos que mandam... Instrui-lo mais?

De forma alguma! Mais escolas, não. E muito menos as que ministrem complexidade de conhecimentos aos pobres.

Liceus e universidades para instrução dos ricos, isso sim. Quanto mais melhor.

Mas escolas primarias superiores, institutos destinados a completarem os conhecimentos rudimentares da instrução elementar aos filhos dos operarios, não devem existir.

Abaixo com ellas. Que nem uma fiquê de pé.

.....
Parece que assim é. Pelo menos assim se manifestam quasi todos os ministros da Instrução desde que os sidonistas foram derrotados.

As Escolas Primarias Superiores tem sido o melhor prato do meio dos banqueiros da Instrução.

Em vez de as aperfeiçoarem, dando lhes a orientação necessaria, os titulares da pasta da Instrução, adaptaram-nas a uma dobradoira, e tem feito delas os novos donde ha-de sair o fio que ligará os destinos da Pátria á ignorancia do povo...

Enquanto na França e nos demais países civilizados, onde a instrução

não é sómente apanagio dos ricos, as Escolas Primárias Superiores teem sido aperfeiçoadas em harmonia com o desenvolvimento extraordinario das artes e das industrias; enquanto lá assim succede, entre nós, triste é dizê-lo, decreta-se a sua extinção!!...

.....
Felizmente parece que os professores e os pais dos alunos que as frequentam estão resolvidos a procurar todos os meios ao seu alcance para se oporem á realisação de tal monstruosidade.

E ao mesmo tempo os primeiros vão também protestando contra a *apreciação gratuita* que os actuais governantes fazem dos seus conhecimentos scientificos, considerando-os incompetentes para o desempenho da missão que lhes foi confiada.

E como verificação do seu saber é preciso que sejam submetidos a um concurso de provas publicas... Ai, valentes! Assim é que é.

Sobre este ponto trocámos impressões com um amigo nosso, que reputámos como um dos ornamentos do magisterio, e que é professor duma dessas escolas desta capital, e achámos graça ao que nos disse, concluindo:

—«Quanto a mim repugna-me a idéa do exame, porque concorrendo a eles, seria provar que se tem estado a exercer um cargo algo melindroso, sem que se possuíssem para o desempenho dele os conhecimentos necessarios.

«Mas por outro lado também me lembro que seria assim um meio de entupir a boca daqueles que se comprazem em depreciar o meri o profissional da nossa classe.

«E por isso não terei duvida alguma em me submeter á prova, mas é preciso primeiramente que cada um dos membros, que constituirem o júri, declare sob sua palavra de honra que se acha habilitado para fazer o mesmo exame perante um júri constituído por colegas meus e presidido por sua excelencia o senhor Antonio Sergio.

«Não sendo assim, não aceito o répto, e nem talvez nenhum dos meus colegas; mas por esse facto o ministro não se eleva. E continúa no lugar duvidoso em que se colou, com relação ao professora das Escolas Primárias Superiores.—(C.)

Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro

Concurso para Chefe de Secretaria

FAZ-SE publico que perante a Comissão Executiva desta Junta está aberto concurso pelo espaço de 30 dias contados de 20 do corrente para o logar de chefe de secretaria, contractado, com o ordenado mensal de Escudos 550,000.

Os concorrentes deverão entregar os seus documentos no praso indicado, cobrando recibo do secretario e presidente da Junta, e apresentando-se ao concurso de provas publicas em dia que será determinado oportunamente e depois de encerrar o concurso documental.

As provas publicas versarão sobre a legislação da Junta, sua organização e funções, serviços de secretaria e contabilidade.

O contracto é por um ano, renovavel.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1924.

O Presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro e da sua Comissão Executiva,

Alberto Souto.

Companhia aveirense de navegação e pesca

Em liquidação

No dia 27 do corrente, pelas duas horas da tarde, ha-de proceder-se á arrematação do prédio da sede social, na Nova Avenida, do armazem do Canal de S. Roque e do resto do mobiliario existente naquele primeiro prédio.

As bases e condições da arrematação serão presentes no acto.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR este juizo de Direito e cartorio do 4.º officio, no inventario orfanologico por obito de Ana Dias, que foi moradora em Taboeira, e em que é inventariante o seu viuvo José Marques de Bastos, morador no mesmo logar, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação legal, citando os interessados Manuel Maria Nunes Bastos e Emidio Nunes Bastos, solteiros, maiores, netos da inventariada, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do dito inventario até final, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Novembro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto, em exercicio,

Alvaro d'Eça

O Escrivão do 4.º officio,

João Luis Flamengo

Soldadura autogenia

HAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

POR este Juizo de Direito, cartorio do es-
crivão do 4.º officio —Flamengo—nos autos de arrolamento ao espolio do falecido José Augusto Rebelo, viuvo, residente no Largo do Espirito Santo, desta cidade, vão ser postos em praça pela segunda vez, no dia 27 do corrente, por 12 horas, na casa onde residiu o falecido, ao referido Largo, para serem arrematados por quem mais oferecer sobre metade da sua avaliação, preço por que vão á praça, todos os bens moveis, arrolados na herança e que estarão patentes nesse acto.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos, que se julguem interessados na aludida arrematação, para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1924.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Sousa Pires

O escrivão do 4.º officio,

João Luis Flamengo

OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora
Relógios de carrilhão
SOUTO RATOLA—Aveiro

VENDE-SE

UM predio de casa de 1.º andar com bom quintal e agua, na rua Candido dos Reis, ponto comercial, muito perto da estação do Caminho de Ferro.

Para tratar com Jeremias Vicente Ferreira, cabo de mar, desta cidade.

Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flôr, arbustos, arvores florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474 —Porto. Envia-se Catalogo gratis.

Acções

Da Companhia Aveirense de Moagens, Ltd.ª vendem-se. Pedir informações a esta redacção.

Tipos

VENDE-SE uma caixa de tipo comum, eorpo 12, a 7x50 o quilo, devendo a caixa pesar 25 quilos.

Os transportes são por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta redacção.

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasão, etiquetas, alegorias, etc.

E' AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTAÇÕES

Arvores de fruto Arvores Florestais Roselras

As melhores e mais frutiferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como *reclamo* fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Diospiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do paiz.

Pedidos acompanhados da importancia.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

Rua do Triunfo, 5—PORTO

Testa & Amadores

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
 N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
 N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
 N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias utéis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Manuel Maria Moreira
 Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
 BORDADOS E MIUDEZAS, BANCOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BAPTISADOS
 Rua Coimbra, 11—(Cruzada Rua da Costeira)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L. da
 Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
 Delegados da Companhia "Sagres," seguradora
 COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
 Haeiro—Praça Luís Cipriano

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias Cascos, sédas e guarnições.

Mizra Pinheiro Cheves **AVEIRO**
 Rua Coimbra n.º 9

Vice-zumbo Ante Erreira
 Alfaiatara
 Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L. da
AVEIRO-PORTUGAL
 Fundada em 1919
 Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
 Paneaux decorativos—Louça americana

SAPATARIA TEIXEIRA
 Aveiro—Rua Direita—10
 FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
 Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— **Manuel Pedro da Conceição**
 Premiada em varias exposições
 Vasos, balaustrs, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos e de revestimento de paredes

Manuel de Vilhena
 Advogado
 Avenida Agostinho Pinheiro, n.º—AVEIRO

Inonio José da Fonsêca
 Cereais e legumes
 E. Torreja—Pardelhas

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
 * FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE : : : :
 FAZENDAS E MODAS
 Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
 Perfumarias e bijuterias
Pompeu da Costa Pereira
 Rua José Estevam **VEIRO** Rua Mendes Leite

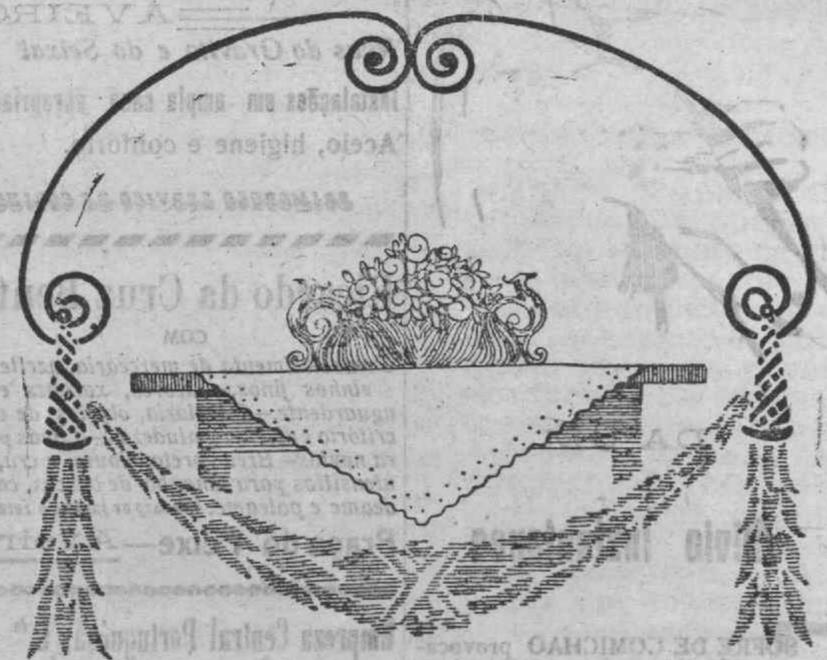
CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a
 Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa
 Telephones. C 197 e 5267.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA
 Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."
Domingos Leite & C.ª, L. da
 Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA
 —Rua Direita n.º 70 **AVEIRO**—
 Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.



JOIAS, PRATAS,
 FILIGRANAS
 PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira
 RUA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Guarda-chuvas baratos
 GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA
 DE Ana Teixeira da Costa
 Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
 EXPOSIÇÃO PERMANENTE
 Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna
 DE José Augusto Couceiro
 Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias, Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.
 Avenida Bento de Moura, n.º 1-3—AVEIRO

Armazem de Seda, Cabedais e Calçado
 em todas as medidas, formas e qualidades
 FABRICO MANUAL —DA—
 apataira Igneis
 O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
 Rua Colmbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Ohiado—AVEIRO
 Tudo melhor e mais barato.
 Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
 Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Veneziana-Ceutral
 Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
 Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
 Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro
 Mendes da Gosta & C.^a
 Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado
 Executa com a maxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
 Construc fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Oficinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
 Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
 Ricardo M. da Costa, —Rua da Corre-doura—AVEIRO.

A Mobliadora José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio
 Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
 O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
 Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Mgdburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
 Carl Beck & C.^a
 Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos.
 Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam
 São de todas as qualidades e tamanhos
 á hora indicada
 AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

MOBILS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima
 Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.
 Rua José Estevam, 23, 23-3
 Rua dos Mercadores, 8, 8-3
 AVEIRO

HERPETOL



DA UM Alivio instantaneo

Confite tara Mourão, Sue.ª
 Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulas assadas à pescador.*
 Rua Colmbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
 Vaca, vitela e cevado
 Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
 Avenida Agostinho Pinheiro
 JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE
 —AVEIRO
 Ruas do Gravito e do Seixal
 Instalações em ampla casa apropriada
 Aceio, higiene e conforto.
 PRIMORDIAL SERVIÇO DE COZINHA

“Luzostela,” Fabrica de lixa e outros produtos: :::::::::::
 Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
 Pó de esmeril especial para limpar colheres
 Ferreira & Irmão—AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento
 COM Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. *Vendas or junto e a retalho*
 Praça do Peixe—AVEIRO

FERRBIRA & GUIMARÃGS
 Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
 SEGUROS E COMISSÕES
 Rua do Café, 13—AVEIRO
 Telegr. MARIATO

Empreza Central Portuguesa, L.ª
 (Sucessora do Mala, Martins & Ct.ª, Sue.)
 88—Rua Almirante Gândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—
 Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
 Cereais, farinhas e semente
 Carboneto, sabão, estimo, sal, etc., etc;
 Companhia de Seguros “Prohibido,”
 SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS
 Agentes
 Domingos Leite & C.ª, L.ª
 AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANA
 BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
 Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
 AVEIRO—REQUEIXO
 Domingos L. da Conceição
 —PARDELHAS—ESTARREJA—
 Estandar autorizado e agente de passageiros e passaportes
 Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, ortologicos, orientais, etc.
 Officia passaportes e licenças para todos os portos de estrangeiros e Africa-portuguesa mediante simples recomendação.



Mala Real Inglesa
 PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
 Demerara em 2 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
 Darro em 30 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
 Deseado em 13 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
 Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
 Andes em 7 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Arlanza em 21 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Avon em 4 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.
 Esta Companhia tem correias regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.
 AGENTES
 No Porto:
 TAIT & C.ª
 19, Rua do Infante D. Henrique.
 Em Lisboa:
 JAMES RAYES & Co
 Rua do Corpo Santo, 44, 1.ª

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELEPA applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.
 O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os numeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se concentram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso effeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.
 A' vendas principais farmacias e depósitos, em Lisboa, Rua de S. Paulo, 237, 1.ª e Porto, Rua das Flores 130-137.